



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ORCÁSSIA O'HARA ELIOTÉRIO XAVIER

**O QUE PENSEI, O QUE FIZ E O QUE OBSERVEI DURANTE O
ESTÁGIO DA PRÁTICA DOCENTE**

**Campina Grande-PB
2017**

ORCÁSSIA O'HARA ELIOTÉRIO XAVIER

**O QUE PENSEI, O QUE FIZ E O QUE OBSERVEI DURANTE O ESTÁGIO DA
PRÁTICA DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Célia de Assis

**Campina Grande-PB
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

X3q Xavier, Orcássia O'hara Eliotério.
O que pensei, o que fiz e o que observei durante o estágio da prática docente [manuscrito] / Orcássia O'hara Eliotério Xavier. - 2017.
39 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.
"Orientação: Prof. Dra. Maria Célia de Assis, Departamento de Educação".

1. O Pequeno Príncipe. 2. Valores humanos. 3. Reconstrução de Valores. 4. Prática Docente. I. Título.
21. ed. CDD 155.23

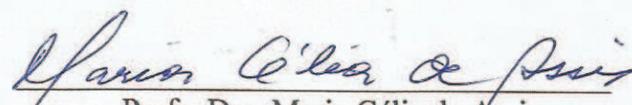
ORCÁSSIA O'HARA ELIOTÉRIO XAVIER

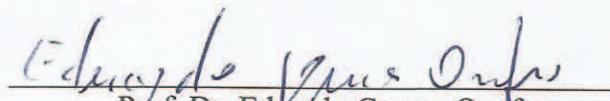
**O QUE PENSEI, O QUE FIZ E O QUE OBSERVEI DURANTE O ESTÁGIO DA
PRÁTICA DOCENTE**

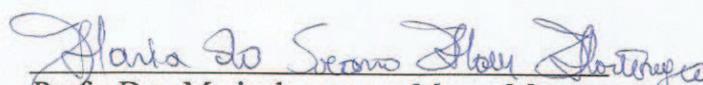
Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 08/08/2017 as 11:00 horas

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Maria Célia de Assis
Orientadora – UEPB


Prof. Dr. Eduardo Gomes Ondre
Examinador – UEPB


Prof. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Examinadora – UEPB

**Campina Grande-PB
2017**

AGRADECIMENTOS

A Deus, mestre dos mestres, pela dádiva da vida, determinação, sabedoria e empenho para alcançar a realização de uma formação a nível superior;

Aos meus pais pelas lições de apoio e incentivo que me motivaram a buscar a concretização dos meus sonhos;

À Universidade Estadual da Paraíba pela oportunidade de realização do curso;

Agradeço a todos os professores por me proporcionarem, além do conhecimento científico, a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, pela dedicação, não somente ensinando me, mas fazendo-me aprender;

A minha orientadora, Profa. Dra. Maria Célia de Assis, ser humano extraordinário, pela maravilhosa orientação deste trabalho,

As minhas amigas: Dannúbya Fernanda, Laurey Lustosa e Michelly Menezes que fizeram parte da minha formação, pelos momentos de amizade e apoio que com certeza ficarão registrados na minha vida e no meu coração.

A todos, muito obrigada.

*Eis meu segredo. É muito simples:
não se vê bem a não ser com o coração.
O essencial é invisível aos olhos.
Saint-Exupéry*

RESUMO

O presente trabalho intitulado: O que pensei o que fiz e o que observei durante o estágio da prática docente, não surgiu ao acaso, mas, a partir da elaboração do projeto: Valores: uma reconstrução a partir do Pequeno Príncipe durante o Componente Curricular Estágio Supervisionado VI, no sentido de resgatar os valores dentro do ambiente e contexto escolar, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida na escola, família e comunidade. Nosso objetivo geral consiste em reconstruir valores em sala de aula a partir da interligação com a história do Pequeno Príncipe de Antoine de Saint-Exupéry e, os específicos: refletir sobre o Pequeno Príncipe desde: a percepção da realidade na visão do adulto e da criança; a importância de o professor planejar e replanejar as suas aulas; o respeito à curiosidade da criança por meio do diálogo; os planetas: seus habitantes e suas particularidades; os valores existentes no seu planeta e os valores cultivados no planeta Terra: respeito, amizade, gratidão e amor. O trabalho está dividido em três etapas: a primeira: Teorizando os valores humanos; a segunda: Refletindo e descrevendo o que fizemos juntamente com os alunos e alunas durante a nossa prática docente e a terceira: Nossas considerações. Para tanto contamos com o apoio de Assis (2014), Freire (2014, 2009), Boff (2011) Saint-Exupéry (1999) entre outros. Portanto, trabalhar o referido com crianças do 4º ano do ensino fundamental em uma escola pública estadual localizada em Campina Grande-PB, nos deu a oportunidade de realizarmos uma experiência de humanização e restauração dos valores, de uma maneira lúdica e dinâmica, pois através da leitura do livro do Pequeno Príncipe e de todas as atividades desenvolvidas as crianças se sentiram mais interessadas em discutir sobre os valores.

Palavras-Chave: O Pequeno Príncipe. Reconstrução de Valores. Prática Docente.

ABSTRACT

The present work entitled: What I thought about what I did and what I observed during the teaching practice stage did not come to chance, but, from the project's elaboration: Values: a reconstruction from the Little Prince during the Curricular Component Internship Supervised VI, in the sense of recovering values within the school environment and context, contributing to the improvement of quality of life in school, family and community. Our general objective is to reconstruct values in the classroom from the interconnection with the story of the Little Prince of Antoine de Saint-Exupéry, and the specifics: to reflect on the Little Prince since: the perception of reality in the adult and child's view ; The importance of the teacher to plan and re-plan their classes; Respect for the child's curiosity through dialogue; The planets: their inhabitants and their particularities; The values that exist on your planet and the values cultivated on planet Earth: respect, friendship, gratitude and love. The work is divided into three stages: the first: Theorizing human values; the second: Reflecting and describing what we did together with the students during our teaching practice and the third: Our considerations. For this we have the support of Assis (2014), Freire (2014, 2009), Boff (2011) Saint-Exupéry (1999) and others. Therefore, working with children of the 4th year of elementary school in a state public school located in Campina Grande-PB, gave us the opportunity to perform an experience of humanization and restoration of values, in a playful and dynamic way, Reading the Little Prince's book and all the activities developed the children felt more interested in discussing values.

Keywords: The Little Prince. Reconstruction of Values. Teaching Practice.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 PRIMEIRA ETAPA.....	11
1.1 TEORIZANDO OS VALORES HUMANOS.....	11
1.1.1 Respeito ao outro.....	11
1.1.2 Amizade.....	12
1.1.3 Gratidão.....	13
1.1.4 Amor.....	13
1.1.5 A prática docente na construção de valores.....	14
2 SEGUNDA ETAPA.....	19
REFLETINDO E DESCREVENDO O QUE FIZEMOS JUNTAMENTE COM OS ALUNOS E ALUNAS DURANTE A NOSSA PRÁTICA DOCENTE.....	19
3 TERCEIRA ETAPA.....	29
NOSSAS CONSIDERAÇÕES.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXO A – Musica cativar.....	33
ANEXO B – Fotos.....	34

INTRODUÇÃO

Os nossos primeiros passos para o exercício da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental deu-se durante o Componente Curricular Estágio Supervisionado VI, cuja ementa consiste em vivência e análise de prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Análise dos determinantes sociais, históricos, filosóficos, psicológicos, políticos e pedagógicos desta prática. Sistematização e socialização da experiência com a elaboração do projeto intitulado “Valores: uma reconstrução a partir do Pequeno Príncipe”, a ser desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental “Santo Antônio”, localizada na Rua Francisco Antônio do Nascimento, 1078 - Santo Antônio, Campina Grande - PB, cuja estrutura física é constituída por: salas de aula, sala de professor, diretoria, secretaria, biblioteca, auditório/ refeitório, cozinha, banheiros e quadra de esportes descoberta. Quanto aos recursos didáticos, a escola dispõe de: Computador, Equipamento de som, TV, Videocassete, Projetor multimídia – Datashow. O seu funcionamento dá-se na primeira fase do Ensino Fundamental (1º ao 5º anos), em 02 turnos: manhã e tarde.

Na parte referente à introdução do projeto, trazemos uma reflexão sobre Paulo Freire e seu pensamento marxista de um mundo dividido entre opressores e oprimidos. Nesse sentido, para Freire (2014), a figura do opressor consiste naquele que se impõe sobre o oprimido, na busca pela manutenção de seus interesses e poder, restando ao oprimido ser o provedor desses interesses sem questionar o autoritarismo da figura opressora à qual está subjugado. Para se libertar dessa opressão é preciso que o oprimido entenda e enxergue que está sendo elemento manipulado pelo opressor e, então, busque conscientizar-se da opressão para contribuir na construção de uma sociedade mais humanizada.

Com a conscientização, o oprimido passa a compreender o papel da escola, isto é, ela está ou não contribuindo para a reprodução desse sistema de opressão, ela reproduz ou não, tudo aquilo que se remete a classe dominante? Caso esteja reproduzindo o processo dominante, Freire (2014), denomina de educação “bancária”, a educação em que o professor apenas transmite ou repassa as informações necessárias para os alunos, que apenas escutam e memorizam sem fazer nenhuma crítica ou sem ter oportunidade de diálogo.

Diante dessa reflexão, percebemos que a educação não está formando seres críticos, pensantes, capazes de transformar e, sim, seres que apenas passam adiante aquilo que foi passado para eles, reproduzindo o sistema e o discurso que favorece aos opressores e a classe dominante. Desse modo, o nosso sistema escolar e a estrutura curricular dispõem de disciplinas e conteúdos que contribuem nesse processo de alienação.

Com todo esse mecanismo de reprodução e, ainda, com o currículo contribuindo para a opressão e favorecendo a cultura da classe dominante e sabendo que a educação ultrapassa os muros da escola, percebemos que os valores vão sendo deixados de lado.

Diante disso, o princípio do projeto é resgatar os valores dentro do ambiente e contexto escolar, contribuindo para reacender essa chama que está sendo apagada e para a melhoria da qualidade de vida na escola, família e comunidade. Assim teremos a valorização do caráter e dos sentimentos e por consequência um melhor exercício da cidadania. Nessa perspectiva, delimitamos os seguintes objetivos:

Geral:

Reconstruir valores em sala de aula a partir da interligação com a história do Pequeno Príncipe de Antoine de Saint-Exupéry

Específicos:

Refletir sobre o Pequeno Príncipe desde a percepção da realidade na visão do adulto e da criança;

A importância de o professor planejar e replanejar as suas aulas; o respeito à curiosidade da criança por meio do diálogo;

Os planetas: seus habitantes e suas particularidades; o Pequeno Príncipe: Os valores existentes no seu planeta; os valores cultivados no planeta terra: respeito, amizade, gratidão e amor.

Desenvolvemos o referido projeto em uma turma do 4º ano durante os dias, 23 de fevereiro; 02, 09, 16, 23, 30 de março; 06, 20, 27 de abril. O recurso didático fundamental para a realização do estágio foi o livro “O Pequeno Príncipe”.

As atividades propostas para a sala de aula são por meio de vídeos, dinâmicas, atividades lúdicas e exposição oral dialogada. Os vídeos são trabalhados, também, por meio do diálogo, como uma possibilidade para que os alunos pudessem expor suas opiniões e aprendessem a respeitar as opiniões dos demais, incentivando a cultura de paz na escola.

Os valores trabalhados foram: o respeito, a amizade, a gratidão e o amor, fazendo ligação com a história do Pequeno Príncipe. Todas as atividades desenvolvidas durante o período do estágio ocorreram contemplando a interdisciplinaridade com as disciplinas de Português, Ciências, Geografia, Matemática e História.

Um projeto desenvolvido e construído em sala de aula por meio dos valores trabalhados, proporciona a formação humana e seu processo de restauração, contribuindo

significativamente para melhorar a convivência entre as crianças na escola e consequentemente na família e sociedade.

Assim sendo, passamos a descrever o nosso trabalho em três etapas: a primeira, especificamente relacionada ao projeto, com maiores detalhes sobre cada um dos valores, assim como, a prática pedagógica, tendo em vista que sem ela é impossível a construção dos valores no cotidiano escolar, principalmente em sala de aula. A segunda, refletindo e descrevendo o que fizemos juntamente com os alunos e alunas durante a nossa prática docente e a terceira nossas considerações finais.

1 PRIMEIRA ETAPA

1.1 TEORIZANDO OS VALORES HUMANOS

O que ocorre em nossa sociedade? O que nos leva a ignorar certos comportamentos e a elogiar outros? Por que estamos perdendo o respeito com relação ao espaço do outro? E por fim, o que devemos fazer para que tais atitudes, ou comportamentos não continuem sendo reproduzidos?

Como educadores e futuros pedagogos devemos fazer e refazer essas perguntas constantemente, uma vez que somos responsáveis pela a formação das crianças que passam uma grande parte do seu tempo na escola. Sendo assim, nada mais justo que nós, junto com a educação doméstica, educarmos nossas crianças não para o mundo, mas para a vida. Embora certos valores estejam esquecidos em nossa sociedade. Como educadoras, é nosso dever resgatar e trazê-los a escola, mostrando que uma sociedade construída com valores, principalmente com o respeito ao outro, a generosidade, a gentileza e a humildade, torna-se um lugar melhor e agradável para se viver.

1.1.1 Respeito ao outro

Um dos principais valores que se perderam em nossa sociedade é o respeito. O respeito ao outro, ao meio ambiente, ao patrimônio público, entre outros. Desta maneira, faz-se necessário torná-lo o primeiro valor a ser abordado em nosso projeto.

O resgate do respeito ao ambiente escolar, deve ser iniciado desde o início dos anos escolares, considerando que a sua prática é de fundamental importância no desenvolvimento da criança. É nas escolas que encontramos as mais diversas diferenças, os mais variados gostos e estilos, por isso é o local adequado para se abordar, trabalhar e construir o respeito, cabendo a nós educadores, provocar questionamentos e situações que se possa abordar o tema.

Uma das formas de abordamos o respeito é trabalharmos simultaneamente questões como o preconceito, a discriminação e a diversidade, temas que estão interligados, tanto pela falta de respeito como pela presença do mesmo. Entre outras situações, a de aceitar a atual conjuntura social, diante de um âmbito composto por distintas raças, religiões e gostos.

A reconstrução desse valor na escola poderá contribuir para a construção de um espaço de respeito, não somente entre professor-aluno, aluno-aluno, funcionário-aluno, aluno-professor, mas algo mais abrangente como, aluno-comunidade, comunidade-escola, escola-comunidade. Isto demonstra que o resgate do respeito não ficará apenas preso ao espaço escolar, mas a disseminação através do aluno que, de certa forma, ao instigar sua família, a mesma sentirá a necessidade de uma mudança.

Portanto, vale salientarmos que, o que estamos propondo não ocorrerá instantaneamente, mas, é algo construído em parceria e com o objetivo de uma sociedade melhor, com mais tolerância, humildade, gratidão e outros valores que junto com o respeito estão se perdendo.

1.1.2 Amizade

O capitalismo, a globalização e os incríveis avanços tecnológicos são caminhos que as sociedades estão trilhando em busca de sucesso, realização e aceitação. Cada vez mais o ter é mais precioso que o ser. Os valores humanos se perdem pelo caminho e a importância do outro é esmagada pelo egocentrismo. Tudo é feito às pressas, perdeu-se o sentido de construir, de investir tempo, comprar é mais prático. Porém, nem tudo é obtido por meio do poder de compra. A exemplo, temos a amizade que não se encontra em uma prateleira, embora as mídias passem essa impressão. Amizade não é o começo da jornada, é o ápice dela, quando pessoas se permitem conhecer e construir uma relação de respeito e amor elas se cativam e se responsabilizam pelo espaço conquistado através de doação e tempo. Onde a amizade é preservada, sem dúvida os valores também o são, e isto proporciona um ambiente mais solidário, relações mais harmoniosas e maiores possibilidades de edificar de forma sólida os interesses comuns a todos.

A amizade afasta a solidão, fortalece laços, e é o lugar onde nascem irmãos. É o presente que se recebe da vida, e ela nos mostra que não se está sozinho. É na mais vil angústia da dor humana que reconhecemos aqueles que ficarão para sempre em nossas vidas. É aquela com que se trocam risos, alegrias, dor, lágrimas, lamentos, momentos de raiva e euforia, muitas vezes não precisam nem trocar palavras, mas somente saber que existem pessoas que se importam. Ser amigo é saber os piores defeitos e ainda sim nunca desistir do outro, é saber as falhas, mas ao invés de concordar, discorda e ajuda.

Mas o que é amizade? Segundo o Dicionário Online de Português (2017) “amizade é afeição, estima, dedicação recíproca entre pessoas: laços de amizade”. Concordamos com esta definição, bem como acreditamos que ela representa algo mais amplo, pois a amizade para algumas pessoas tem valores ou sentimentos que se eternizam, ou mesmo torna-se um momento passageiro, de modo que as relações sociais que todos nós compartilhamos em nosso cotidiano, ou seja, a amizade inicia-se e termina em fração de segundo ou pode durar uma vida inteira, muitas vezes com pessoas que nunca vimos descobrimos que partilhamos de coisa que gostamos, ou não e pode ser também com alguém que conhecermos, conviveu no mesmo ambiente, mas não havia uma socialização mais próxima para tornasse amizade confiável.

Não sabemos se existe amizade perfeita, mas é certo que o afeto move as relações entre as pessoas, com carinho e votos recíprocos ao compartilhamos coisas boas ou difíceis. Na verdade, quem é que não tem um amigo? Em todos os momentos quando precisamos dividimos as alegrias, compartilhamos nossas experiências que não deram certo e muitas vezes retiramos lições de vida, ficando assim mais leve os problemas do dia a dia.

1.1.3 Gratidão

A gratidão é um dos valores mais belos e nobres. Ser grato é saber reconhecer, agradecer sempre que alguém faz algo benéfico, seja uma boa ação, um auxílio ou um favor. Junto à gratidão, unem-se a fidelidade, a amizade e o amor, fazendo uma interligação. A gratidão também está relacionada a uma dívida emotiva em direção de outra pessoa.

Uma pessoa que tem gratidão é humilde. Tê-la tornará a vida mais alegre, agradável e gloriosa. Ela precisa ser cultivada e expressa, mesmo em situações desfavoráveis. Ainda que tenhamos motivos de sobra para lamentarmos, devemos ser gratos sempre, não importa as circunstâncias em que nos encontramos. Ser grato, de fato, não se limita a demonstrar gratidão na época da abundância, da saúde e tranquilidade, mas em qualquer circunstância. É esse tipo de gratidão que nos elevará acima de qualquer dificuldade, do desânimo, da frustração ou do desespero.

Devemos reconhecer os grandes e pequenos gestos e momentos, valorizar as mínimas coisas da vida, aprender a dizer “OBRIGADO”. Necessitamos agradecer uma ajuda, um favor, um apoio, por um presente, por um elogio, que pode vir de um amigo, alguém da família, um vizinho, um professor, um colega de trabalho ou da escola, e até um desconhecido. A gratidão nos liberta do isolamento, do orgulho, da inferioridade, do ciúme e do ressentimento. É uma virtude purificadora que faz com que valorizemos mais o que possuímos.

1.1.4 Amor

Um dos deveres/obrigação da educação, da família e do Estado é a formação de um cidadão crítico e reflexível que seja atuante na sociedade, como é afirmado no art. 2º da LDB (Lei de Diretrizes e Bases Da Educação Nacional) “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1996). Mostrando o quanto é necessário um ensino com base na construção de valores, uma vez que, a própria LDB afirma um ensino voltado para os ideais da solidariedade humana.

Para reforçar a ideia de uma educação voltada para valores em seu artigo 3º, a LDB elenca princípios de ensino voltados diretamente a educação em valores, a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber (inciso II), pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; (inciso III); respeito à liberdade e apreço à tolerância (inciso IV) e gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino (inciso VIII).

Mas por que estamos elencando partes da LDB voltadas para o ensino de uma educação baseada em valores? Abordamos isso por que a nossa sociedade presencia um momento em que a falta de amor acontece em grande escala, a falta de amor ao próximo, ao trabalho, a natureza e aos animais. Tal fato talvez ocorra pela falta de respeito a vida, pois quando entendemos e respeitamos a vida passamos a amar e cuidar de cada ser existente no mundo. Mas por que ocorre esta falta de amor e respeito?

Pensando sobre isso resolvemos abordar um dos maiores valores em nosso projeto, trataremos do valor amor com a perspectiva de resgatar e mostrar a importância do mesmo para a vida em sociedade e consolidação da vida humana no mundo, ou dito de outra maneira, “é preciso juntar a humildade com que a professora atua e se relaciona com os seus alunos, a amorosidade, sem a qual seu trabalho perde o significado. E amorosidade não apenas aos alunos, mas ao próprio processo de ensinar” (FREIRE, 1997, p. 57). Procuraremos trabalhar com os alunos o valor amor seguindo a ideia de que o amor é o maior de todos os valores e consequentemente um dos melhores sentimentos, uma vez que sem o amor não existiria a troca de carinho entre pais e filhos, entre colegas e até mesmo na relação professor-aluno.

1.1.5 A prática docente na construção de valores

Como dito anteriormente, o nosso sistema educacional segue uma linha “bancária”, que não permite o questionamento em relação a formação de valores, isto é, ao menos os valores que deveríamos ser livres para cultivar.

Acreditamos que em nosso quadro atual, a escola e o educador são fundamentais para a construção e a permanência dos valores. Contudo, para tanto é um processo de formação, comprometido com a construção permanente do conhecimento e do desenvolvimento profissional (ASSIS, 2014). Isso, “implica o acesso à generalidade da cultura humana, movimento a um tempo intelectual e histórico, como inclusão no coletivo de uma profissão inserida, por sua vez, no amplo espaço público de uma sociedade global, espaço da palavra e da ação com vistas à emancipação humana” (MARQUES, 2003. p.188).

Desde logo, para que se manifeste essa humanidade, é preciso o professor enfrentar o desafio de construir práticas pedagógicas que possibilite uma participação historizada, mediada pelo exercício da liberdade, donde que ao se humanizar, humaniza-se com, pelo e para o outro. Logo, a partir do momento em que a humanização passa a ser parte do fazer pedagógico, são incorporados valores e saberes capazes de impedir, ou melhor, de prevenir situações de desrespeitos na escola, ou, na sala de aula (ASSIS, 2014).

Desse modo, percebemos que o/a professor/a precisa além de ensinar conteúdos ele também deve ensinar os valores, atitudes que possibilitem o convívio harmonioso, dentro e fora da escola.

Assim sendo, estamos, então, criticando não a prática docente, senão o currículo escolar. Obviamente, por este não corresponder a uma realidade palpável, senão por se ater apenas a teorias, muitas vezes, utópicas. Temos preferência em usar este termo por ele ser o que melhor descreve a realidade escolar em que estamos agora inseridos, porquanto são poucos os que desejam ou se apercebem que o cenário atual precisa ser mudado – e com urgência.

Estamos então criando uma sociedade sem valores, ou que não correspondem às nossas expectativas. Um dos instrumentos que podemos usar pauta-se no currículo, melhor dizendo, na reformulação do currículo. Parece ser uma ideia audaciosa, mas queremos lembrar que assim também o foi quando Paulo Freire (2014) conseguiu transformar o Projeto Pedagógico em algo mais social: Projeto Político Pedagógico.

Acreditamos que os valores devem ser ensinados e estimulados através da prática docente, pois acreditamos que a Educação progressista seja um forte aliado nessa construção. No entanto, há um problema a ser solucionado: devemos definir o que é currículo.

Julgamos que não. Segundo Silva (1999, p. 14) “uma definição nos revela o que determinada teoria pensa que o currículo é”, ou seja, caso buscássemos uma definição sobre o currículo, estaríamos (além de enfadados) envoltos em teorias que não passariam apenas de palavras, o que seria frustrante, pois pretendemos compreender a essência do currículo.

Contudo, para prosseguirmos nessa busca pela essência do currículo que vise à promoção de valores, devemos saber que há três teorias principais, sendo a primeira de cunho mais pedagógico; a segunda; reflexiva e a terceira, subjetiva. Estamos falando da Teoria Tradicional, da Crítica e da Pós-crítica.

A primeira trabalha com ênfase nos conceitos pedagógicos de ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia, didática etc. Em linhas gerais, esta teoria busca responder a questões do tipo: O que ensinar? Como ensinar? A segunda teoria, a Crítica, enfatiza os conceitos de

ideologia, poder, reprodução cultural e social, classe social, capitalismo entre outros. Algumas das perguntas que podem ser feitas neste tipo de teoria são: Por que esse conhecimento e não outro? Finalmente, a terceira teoria, a Pós-crítica, enfatiza os conceitos de identidade, alteridade, diferença, subjetividade, cultura, gênero, multiculturalismo etc. Perguntas do tipo: Por que privilegiar um determinado tipo de subjetividade ou identidade e não outra? Podem ser feitas (SILVA, 1999).

Sabemos que existe uma diversidade cultural que se responsabiliza pela criação de novos espaços do conhecimento. Assim, é possível reunir a prática de valores e os elementos da Cultura, experiências e conhecimentos do cotidiano, permitindo uma maior participação dos alunos, enquanto aluno e também como um cidadão. Aproveitar didaticamente questões dos valores amplia os horizontes dos alunos.

A sala de aula por muito tempo foi considerada um ambiente ríspido, em que a relação professor\aluno é tratada com muita frieza, em que o autoritarismo se “confundia” com autoridade de professor. O papel do educador era apenas de depositar conhecimento nos educandos, como se os mesmos fossem desprovidos e a escola fosse o único lugar onde eles pudessem aprender. Entretanto, com muitas críticas a esse modelo tradicional de educação onde o professor mostra-se um ser frio e como único detentor de conhecimento, e apesar de que ainda existem muitos que ainda colaboram para esse modo tradicional de pensar, vemos que a prática em relação a uma educação libertadora avançou muito e entende-se que o professor deve ter a humildade para reconhecer que ele não sabe de tudo e ele está ali para ensinar e aprender junto com os seus alunos. Segundo Portal (2001, p.115):

Ser professor hoje exige um novo perfil, uma nova postura, caracterizada por uma atitude: pró-ativa, crítica, empreendedora, com habilidades de socialização, facilidades em trabalhar em e com equipes, num imperativo trazido pela planetarização, globalização, pelo conectar-se em um processo de interdependência, de colaboração, de cooperação, de interatividade que desafiei a hiperespecialização, que limita, restringe, separa e fragmenta, impedindo de ver o global e onde o essencial se dilui, fechando-se em si mesmo.

O professor, como dito anteriormente, deve ter a humildade e a sensibilidade para desenvolver junto com seus alunos práticas de respeito, orientado e orientando seu trabalho através de uma pedagogia pautada em valores, buscando assim aproximar-se mais do educando como afirma Portal (2001, p. 119) “há muitos séculos a ternura, e a afetividade, foram banidas do âmbito da educação. No trabalho [do professor] só conta a eficiência e o profissionalismo e nada contam as formas de lidar com os sentimentos.” Sendo assim, o professor deve buscar ser um ser espiritualizado que segundo Portal (2001, p.119),

Ser espiritualizado é trazer para a vida: fraternidade, solidariedade, respeito, ajuda mútua. É perceber que “nada separa do nada”, é a busca da unidade do ser humano, do transcendente. Transcendência compreendida como qualidade de exceder, ultrapassar, elevar-se acima de... refere-se ao aprofundamento da condição do ser, à consciência de pertinência a um plano maior de existência, ao autoconhecimento, à sensibilização para a questão dos valores humanos.

Somente desta forma o professor irá contribuir de forma respeitosa para com ele e principalmente para com os educandos para uma prática docente na construção de valores. Portanto, uma prática fundamentada na construção de valores é imprescindível na escola porque os valores constituem o alicerce sobre o qual se estrutura o ser humano, e nesse sentido, educar com valores é contribuir na formação de indivíduos que se preocupam em serem pessoas sensatas e buscam contribuir para a construção de um mundo melhor.

São muitos os caminhos que a educação deve buscar para alcançar um ensino capaz de garantir um aprendizado eficiente e produtivo, e, acima de tudo, prazeroso para os estudantes. Nesse sentido, o professor tem um importante papel, isto é, conscientemente, construir estratégias didáticas, inovadoras e prazerosas para os seus educandos. Entre essas estratégias podemos citar o lúdico, um recurso didático dinâmico e que garante resultados eficazes na educação. Entretanto, que deve ser cuidadosamente planejado para que no momento de sua realização o objetivo da atividade lúdica seja alcançado de forma positiva.

O papel fundamental da educação é formar cidadãos capazes de desenvolver um pensamento crítico sobre a realidade em que vivem e estimular a criatividade para que assim os educandos sejam capazes de construir e reconstruir novos conhecimentos. Sendo assim, a atividade lúdica está sendo uma importante ferramenta para o trabalho pedagógico, pois ela contribui para a aprendizagem, já que através dela o professor pode preparar aulas mais dinâmicas, o que contribui para a participação do estudante em sala de aula, ocasionando assim a vontade de aprender, o interesse pelo conteúdo que está sendo estudado, a socialização do aluno para com outros alunos e com o professor, a segurança e autonomia. Dessa forma, percebe-se a importância de os educadores trabalharem no âmbito escolar as atividades lúdicas.

Enfim, teorizando os valores humanos construídos por meio de uma prática docente, compreendemos que o respeito ao outro, a amizade, a gratidão e o amor são valores essenciais para alicerçar a formação da criança, nesse caso, nos anos iniciais do ensino fundamental.

Uma prática pedagógica que acontece entrelaçada aos valores traz mais humanização para sala de aula e para os alunos. Não se trata apenas de ensinar os valores, falar sobre eles, mas de o professor ter uma atitude de valor na sala de aula, instigando o aluno na prática do

dia a dia a fazer o bem, a ter amor e respeito com o outro, e com o ambiente. Isto faz nascer a motivação para levar essas virtudes pela vida inteira. Crianças que tem contato com valores na escola podem melhorar o convívio escolar e o convívio na comunidade, podem incentivar os que estão perto delas a fazer o mesmo e construir um futuro melhor.

Trazer o livro “O Pequeno Príncipe” para trabalhar os valores foi um experiência riquíssima, uma vez que a história tem presente os valores que cada vez mais a nossa sociedade precisa resgatar e vivenciar. A partir dele pudemos conversar e fazer ligação entre o mundo imaginário e a realidade que vivemos e pensar sobre todas as indagações e experiências do jovem príncipe. O livro nos proporcionou também, sublinhar a importância do diálogo de Freire, “quem tem o que dizer deve assumir o dever de motivar, de desafiar de escutar, no sentido de que, quem escuta, diga fale responda” (2009, p.117).

Portanto, a partir do respeito ao outro, na sala de aula, na escola e na sociedade, nos faz acreditar cada vez mais na transformação de realidade educacional da nossa cidade, da nossa região, do nosso país.

2 SEGUNDA ETAPA

REFLETINDO E DESCREVENDO O QUE FIZEMOS JUNTAMENTE COM OS ALUNOS E ALUNAS DURANTE A NOSSA PRÁTICA DOCENTE

A nossa prática docente constitui-se da seguinte forma:

O nosso primeiro encontro deu-se a partir do dia 16 de fevereiro do corrente ano, quando estivemos na Escola Estadual de Ensino Fundamental “Santo Antônio”, lócus do estágio, para conhecermos a turma do 4º ano, que iríamos executar o projeto intitulado “Valores: uma reconstrução a partir do Pequeno Príncipe”. A apresentação do referido projeto à Gestora da escola, e a definição da turma, havia sido feita anteriormente através do contato realizado pela nossa Profa. Maria Célia de Assis. .

A princípio, observamos alunos e alunas durante o primeiro horário, isto é, antes do período do recreio. Após o recreio os levamos para a biblioteca da escola. Na biblioteca fizemos uma verificação de cada um aluno sobre o processo de leitura, onde percebemos que apesar de uma boa leitura, a maioria lia muito baixo, e não tinham uma boa entonação de voz. A partir disso, passamos a incentivá-los a ler mais alto.

O segundo encontro ocorreu no dia 23 de fevereiro. Inicialmente o nosso planejamento era de assistir com as crianças o filme de animação: “O Pequeno Príncipe”, de modo a familiarizá-las com a temática do projeto para depois fazermos uma introdução de forma dialogada sobre o que perceberam e mais gostaram na história. Entretanto, não nos foi possível realizar a atividade por razões relacionadas à administração da escola. Por conta desse imprevisto tivemos que executar outro planejamento, ou seja, o que havia sido planejado para a semana seguinte. Colocamos no quadro um pequeno texto sobre o autor do livro “O Pequeno Príncipe”, o Antoine de Saint-Exupéry, para que as crianças copiassem. Esta atividade nos fez constatar outra dificuldade em algumas crianças, a de retirar o texto do quadro, principalmente, em relação a parágrafos, margens e iniciar frase com letra maiúscula.

Em sequência, fizemos a leitura dos capítulos I e II do livro “O Pequeno Príncipe”, discutimos sobre a percepção da realidade na visão do adulto e da criança, ou seja, as diferenças que possuem os adultos e as crianças, na forma de perceber o mundo, visto que, nesses primeiros capítulos o narrador faz uma crítica em relação a visão do mundo pelos adultos. Depois da leitura, indagamos às crianças, se elas se sentiam como o narrador do livro, algumas delas falaram que quase sempre os adultos não entendem o que desenham e o que escrevem e que na maioria das vezes querem modificar aquilo que elas produziram. A grande

maioria das crianças concordou que os adultos percebem o mundo de forma diferente das suas percepções, por não usar muito a imaginação.

Nesse contexto, não é fácil para a criança aprender com pessoas de visões acerca do mundo diferente da sua, a não ser porque,

[...] a infância permanece em nós como um princípio de vida profunda, de vida sempre relacionada à possibilidade de recomeçar [...] a água da criança, o fogo da criança, as árvores da criança, as flores primaveris da criança [...] são princípios verdadeiros para uma análise do mundo (BACHELARD, 1988, p. 119).

Com isso, após o intervalo da aula, pedimos para que cada aluno produzisse dois desenhos, relacionados aos primeiros capítulos do livro em que o narrador conta que, quando criança realizou dois desenhos com uma jibóia engolindo um elefante, o primeiro foi com a boca fechada, não deixando ver o seu estômago, o segundo com a boca aberta para que pudéssemos ver o elefante dentro do seu estômago. Vale ressaltarmos que os desenhos foram feitos apenas com a leitura da história, as crianças não tiveram acesso aos desenhos, a nossa intenção é que as crianças realizassem a produção dos mesmos desenhos usando a sua criatividade e imaginação e, desenvolvendo também as suas expressões artísticas, ou seja, com uma forma dessas crianças “ter assegurado o seu tempo de infância, seu tempo de escola, seu tempo de alegria, de descobertas, de sonhos e também da atividade criadora, base para o trabalho que dignifica o homem” (REDIN, 2002, p. 23).

O objetivo dessa atividade constituiu-se em refletir sobre o Pequeno Príncipe, a partir da percepção da realidade na visão de mundo do adulto e da criança, por meio dos capítulos I e II, e o de despertar o sentido de ouvir com atenção, para depois discutir acerca das leituras dos referidos capítulos. Consideramos tais objetivos alcançados, tendo em vista o seu interesse, desempenho, participação e criatividade nas atividades realizadas durante a aula, isto é, das discussões, além dos desenhos bem criativos e diversificados.

Continuamos com o recurso que utilizamos durante toda a nossa ação docente, o livro “O Pequeno Príncipe” e o material de desenho das próprias crianças, isto é, caderno de desenho, lápis de colorir e lápis grafite.

O terceiro encontro ocorreu no dia 2 de março. Nele, pudemos executar nosso primeiro planejamento, quer dizer, o filme “O Pequeno Príncipe”. Todas as turmas que participavam do projeto assistiram ao filme no auditório. Por ser um filme de longa duração, e termos demorado um pouco para iniciá-lo, por conta da montagem dos equipamentos, a exibição do filme ultrapassou o primeiro horário de aula, por isso tivemos que fazer uma pausa para o intervalo e depois continuamos a vê-lo. Ao término do filme fomos para a sala e

discutimos sobre o que tínhamos assistido, fazendo ligação com os capítulos já lidos sobre os valores. Para as crianças, o que mais chamou atenção no filme foi a vida que a garotinha levava, de forma mecânica e com o seu tempo cronometrado. Elas disseram que o tempo todo, as pessoas buscam dinheiro e riquezas mais não percebem as pequenas coisas da vida, como as amizades de verdade, as brincadeiras e aquilo que verdadeiramente importa. Em seguida, os alunos/as copiaram em seus cadernos a letra da música “Cativar” e apresentamos o áudio dela para a classe.

Os nossos objetivos para esse dia foram:

O filme como base visual, despertar o interesse das crianças pela história e, conseqüentemente, pelo o projeto;

Proporcionar o entendimento e reconhecimento da música, a ser por elas apresentada na culminância do projeto;

Discutir de forma breve sobre os valores: respeito, gratidão, amor e amizade.

Todos os objetivos para essa aula foram alcançados, pois trazer o filme antes de terminar a leitura do livro foi muito importante para as crianças principalmente pela questão visual, elas puderam ter essa base visual da história, além de que o filme não conta exatamente o final da história presente no livro. A letra da música cativar, também, proporcionou nas crianças o reconhecimento dos valores e o interesse no projeto.

Como recursos, utilizamos o livro, a letra da música impressa, cola, a música, caixa de som, o filme, notebook e Data show.

O dia 9 de março, correspondente ao **quarto encontro** foi destinado para trabalharmos a disciplina Português. Neste dia, devido ao estágio de uma aluna da nossa professora orientadora, do curso de Psicologia, por meio de uma oficina pedagógica com todas as professoras da escola, tivemos que nos dividir para ficarmos em outras turmas, mesmo assim, realizamos as nossas atividades planejadas: a leitura dos capítulos III, IV e V do livro "O Pequeno Príncipe", feita pelos alunos/as, por sua vez leram em voz alta, porém, por ainda perdurar em alguns alunos/as, o problema da leitura em tom muito baixo e devagar, houve a necessidade de repetição o que nos tomou muito tempo. Por conta disso, a atividade permaneceu durante todo o primeiro horário da aula, principalmente, porque queríamos identificar como é a leitura de cada um e, o que podíamos fazer para ajudá-los a melhorar. Além do mais, havia aqueles que não queriam ler em voz alta de jeito nenhum porque sentiam vergonha, por não saberem ler muito bem.

Após a leitura foi realizada a discussão do que foi lido fazendo relação com o valor referente ao respeito. As crianças perceberam que o Pequeno Príncipe respeitava muito o seu

planeta, pois cuidava dele e tinha medo que ele fosse destruído pelos baobás. Um dos alunos relatou que entendia porque o juvenzinho era tão atencioso com seu planeta, para ele, era porque o Pequeno Príncipe era o único habitante de lá. Entretanto, outros alunos não concordaram e disseram que era porque o príncipe amava o planeta e tudo que nele havia ele respeitava, por estar respeitando o seu lar. Também conversamos sobre nós e o nosso planeta e as crianças chegaram à conclusão de que nem todo mundo respeita o Meio Ambiente e o planeta Terra que é nosso lar e por isso ele está tão poluído. Para tanto, é primordial o respeito e, por conseguinte, “o cuidado todo especial com o nosso planeta terra. Temos unicamente ele para viver e morar” (BOFF, 2011, p. 133).

Após o intervalo passamos uma lista para que todos indicassem o que gostariam de interpretar no dia da culminância do projeto. Eles tinham quatro opções: o Pequeno Príncipe, o Aviador, a Rosa, ou serem estrelas e participarem do Coral. Essa lista serviu de base para um sorteio a ser realizado na próxima aula, que decidiria qual a criança interpretaria uma personagem na dramatização da peça O Pequeno Príncipe, enquanto os demais participariam do Coral como estrelas. Por fim ensaiamos a música "Cativar".

Para essa aula o objetivo central era refletir sobre o Pequeno Príncipe a partir do respeito à curiosidade da criança, considerando que,

[...] a necessidade do educador não centrar sua prática apenas nos conteúdos, mas procurar pensar certo, o que implica possibilitar aos educandos a curiosidade, a criatividade, a criticidade, de modo a perceberem, as suas capacidades de conhecer e intervir no mundo: (ASSIS, 2013 p. 153).

Nesse sentido, “ensinar é um ato criador, um ato crítico e não mecânico. A curiosidade do (a) professor (a) e dos alunos, em ação, se encontra na base do ensinar do ensinar-aprender” (FREIRE, 1990, p. 81), e por meio do diálogo entendido como “o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo para designá-lo” (FREIRE, 1999, p. 96), onde discutimos sobre a curiosidade do Pequeno Príncipe, característica própria de uma criança criativa. Também discutimos sobre o respeito nas indagações das crianças e se elas respeitavam as opiniões dos colegas. Durante a leitura do livro surgiu uma indagação sobre os baobás. Um dos alunos questionou se os baobás existiam na vida real, respeitando esse questionamento respondemos que eles existiam sim e, que conheceríamos mais sobre eles na aula seguinte.

Os recursos que utilizamos para essa aula foram: o livro, o aparelho de som, a música, folha de ofício e caneta para a lista de personagens.

O nosso **quinto encontro** ocorreu no dia 16 de março. No primeiro momento trouxemos os dados referentes ao tamanho e proporção dos baobás, dados dos locais de origem das espécies da planta e dos locais aqui no Brasil que apresentam baobás, para que os alunos entendessem a dimensão do planeta que o Pequeno Príncipe habitava; se situassem melhor na história do Pequeno Príncipe, bem como, para atender os seus questionamentos sobre os baobás, inclusive se eles existiam de verdade, feitos na aula anterior. A história conta que o planeta do Pequeno Príncipe é também muito pequeno e os baobás representam um risco para o planeta por crescerem muito e terem raízes muito profundas, podendo destruí-lo por completo.

Em consonância a história do planeta do Pequeno Príncipe, a realidade do nosso planeta Terra, haja vista,

o assalto predador do processo de industrialização dos últimos séculos esse desequilíbrio está prestes a romper-se em cadeia. desde o começo da industrialização, no século XVIII, a população mundial cresceu oito vezes, consumindo mais e mais recursos naturais, somente a produção, baseada na exploração da natureza, cresceu mais de cem vezes. O agravamento deste quadro com a mundialização do acelerado processo produtivo faz aumentar a ameaça e, conseqüentemente, a necessidade de um cuidado especial com o futuro da terra (BOFF, 2011, p.133).

Em seguida, os alunos localizaram no Mapa-múndi, os lugares presentes na história, assim como, os lugares pertencentes aos baobás, considerando que na nossa apresentação sobre eles, constam os lugares onde surgiram; lugares onde existem baobás no Brasil; localizá-los no atlas o deserto do Saara, enfim, por ser extensa a sua área de habitação, o aviador estava tão desesperado para conseguir consertar seu avião e sair dali.

Após do recreio, fizemos a leitura dos capítulos VI, VII, VIII e IX do livro “O Pequeno Príncipe” e de forma dialogada, cada aluno/a escolhido/a para a leitura era responsável por um personagem, lia em voz alta a parte correspondente a ele, sempre se preocupando com o tom de voz e com a entonação das falas. Após a leitura debatemos sobre a importância dos valores amor e amizade na história do Pequeno Príncipe relacionando-os as suas vidas. Neste momento, cada um/a expressou o seu entendimento sobre a história e a importância que tinha o amor e a amizade para o Pequeno Príncipe.

Para as crianças, o Pequeno Príncipe amava todas as coisas porque ele via tudo de forma bonita. Ele amava o pôr-do-sol, amava seus vulcões, amava todo o seu planeta e isso não seria diferente com a rosa. Para uma aluna, ele assim que a viu já a achou bela e sentia que deveria protegê-la. A medida, que íamos fazendo perguntas sobre a relação entre o amor e a amizade; sobre quem amamos na vida; sobre o que era preciso para alguém conquistar nosso

amor e amizade, as crianças começaram a fazer ligação com o sentido de cativar, por exemplo: Quando perguntamos o que era preciso para amarmos alguém, elas responderam que a pessoa precisava ser gentil, prestativa, confiável e estar presente nos momentos bons e ruins. Foi então que perceberam que a letra da música que estávamos ensaiando falava sobre esses mesmos aspectos que elas citaram. Para finalizar continuamos com os ensaios da música: “Cativar” que será cantada em coral na culminância do projeto.

Os objetivos propostos para essa aula:

O conhecimento sobre os baobás;

A relação entre os lugares presentes na história e o mapa terrestre,

A realização de leituras melhores e mais dinâmicas, do livro “O Pequeno Príncipe”;

O reconhecimento a importância dos valores: o amor e a amizade, para conviver melhor em sociedade.

Utilizamos para isso os recursos: livro “O Pequeno Príncipe”, aparelho de som e canção “Cativar”, o Mapa-múndi e imagens reais de baobás. Os conteúdos trabalhados foram: Conhecer os Baobás (Ciências) e Localização cartográfica (Geografia). Conseguimos alcançar todos os objetivos para essa aula, pois as crianças puderam conhecer mais sobre os baobás e tirar as suas dúvidas sobre esse assunto. Tivemos também uma progressão gradual na melhoria da leitura realizada pelas crianças que passaram a ter um melhor desenvolvimento, além de perceber o crescimento dos valores no cotidiano das crianças que participaram das aulas e das discussões.

No sexto encontro, dia 23 de março realizamos a apresentação do áudio-book, que é um livro falado, uma gravação realizada em estúdio da narração de um livro, utilizando alguns sons presentes na história para complementação do áudio. Apresentamos para as crianças o áudio-book da história do Pequeno Príncipe dos capítulos X a XVI, um por vez e, após ouvir cada capítulo discutimos sobre cada planeta e seus habitantes, fazendo ligação com os valores que se destacam ou que faltam neles. Os habitantes dos planetas que mais chamaram atenção das crianças foram o Vaidoso e o beberão. Elas acharam que a vaidade era muito ruim porque o Vaidoso se achava melhor que os outros e em relação ao beberrão, as crianças relataram conhecer pessoas que bebem sem ter um motivo. Após a discussão realizada com a turma, colocamos no quadro a seguinte questão:

Se você fosse dono de um planeta como ele seria?

Em seguida pedimos para que cada aluno/a escrevesse um pequeno texto explicando:

- Como seria seu planeta;
- O que ia conter;

- Que cor teria,
- Como iria se chamar o seu planeta e se haveria habitantes nele.

Além disso, os alunos teriam que fazer a representação do seu planeta através de desenhos coloridos de acordo com o que foi posto no texto. Após o recreio os alunos que não haviam concluído a atividade tiveram a oportunidade de concluí-la. Ao término da atividade, cada um/a mostrou o seu planeta para a turma e falou um pouco sobre ele. Por exemplo: uma criança fez o seu planeta todo cor de rosa, cheio de doces e bichos de pelúcia. Para ela o seu planeta só teria brincadeiras e coisas agradáveis. Outra criança fez o seu planeta um grande vulcão e não tinha habitantes porque a lava era muito quente. Em sequência, alguns leram o seu pequeno texto para que todos pudessem perceber as diferenças entre os planetas de cada colega. Por fim, fizemos o sorteio dos nomes dos participantes e seus respectivos personagens, foi levado em consideração aqueles que puseram o nome na lista para participar. Depois ensaiamos mais uma vez a música “Cativar”.

Os objetivos para essa aula constituíram-se em :

Estimular a atenção e concentração no ato de ouvir;

Desenvolver a criatividade na elaboração de textos e desenhos,

Provocar a interpretação da história com bases nos valores presentes ou ausentes em cada habitante dos planetas visitados pelo pequeno príncipe. Desenvolvemos nossa aula através dos conteúdos de produção textual na disciplina de Português e também em Artes. Utilizamos como recursos didáticos o aparelho de som e o áudio-book da história “O Pequeno Príncipe”, caderno de desenho, lápis grafite e de colorir e a canção “Cativar”. Nesta aula também alcançamos os nossos objetivos, principalmente quando percebemos que a cada aula eles/elas demonstravam mais atenção na história, a participação nas atividades e demonstravam também grande criatividade e talento para o desenho. Elas também proporcionavam um diálogo bem positivo acerca dos valores.

No dia 30 de março, **sétimo encontro**, iniciamos as nossas atividades apresentando através do áudio-book os capítulos de XVII a XXI do livro, e após ouvir a história discutimos fazendo relação com os valores amor, gratidão e amizade e também sobre o sentido da palavra cativar. Os alunos/as fizeram algumas indagações sobre como cativar alguém. Nós explicamos que para cativar alguém era necessário ser gentil, meigo, honesto, sincero e passar confiança para as pessoas. Em sequência, os alunos confeccionaram as estrelas a serem colocadas nos seus rostos para a apresentação do Coral de Estrelas durante a culminância do estágio. Para tanto, utilizamos papelão no qual desenhemos a forma de estrelas com um círculo central para encaixar o rosto e, em seguida, recortamos com as tesouras das próprias

crianças. Fizemos o mesmo processo com papel laminado prata e com cartolinas azuis e colamos por cima do papelão.

Também confeccionamos os figurinos para a dramatização da peça. O chapéu do Aviador foi feito como um boné sem aba, pintado de marrom, os óculos foram feitos de E.V.A., como também as abas laterais. A coroa do pequeno príncipe foi feita também de E.V.A., porém brilhoso na cor dourada. O figurino da rosa é no mesmo estilo das estrelas, em que desenhamos uma flor grande com círculo central para colocar o rosto no papelão, a aluna responsável pelo papel recortou o desenho e fez o mesmo processo na cartolina rosa Pink, depois colou por cima do papelão. A roupa do Pequeno Príncipe por ser mais elaborada é feita por uma costureira. Ao longo do processo de confecção sempre conversávamos e pedíamos a opinião deles sobre o modo de fazer, nós fazíamos os esboços no quadro para que eles entendessem e participassem mais. Neste dia fizemos mais um ensaio da música “Cativar” ao término da aula.

Para essa aula buscamos os seguintes objetivos: Continuar conhecendo a história do livro, desenvolver a criatividade e o pensamento lógico para a elaboração dos figurinos da peça e do coral. Conseguimos alcançar nossos objetos para esse dia, as crianças participaram de toda a atividade com muito interesse e entusiasmo.

O dia 06 de abril, data correspondente **ao oitavo encontro**, data que encerramos as leituras no livro, utilizamos ainda o áudio-book, por ser um excelente recurso, isto é, além de narrar exatamente o livro, inclui sons o que deixa a história mais viva, despertando cada vez mais a atenção dos alunos/as. Desta vez a narração foi a do capítulo XXII, até o fim do livro, ou seja, capítulo XXVII. A seguir discutimos então sobre o último capítulo do livro, o que eles tinham entendido do final, se gostaram dele e nossa discussão foi muito proveitosa. A discussão tratou da incerteza sobre a morte ou não do Pequeno Príncipe, o que realmente aconteceu com ele, falamos também da saudade, se é um sentimento bom ou ruim entre outras coisas. As crianças tiveram opiniões divididas, algumas achavam que o Pequeno Príncipe tinha morrido da picada da cobra e que nunca iria voltar, outras disseram que realmente o Pequeno Príncipe tinha que deixar o corpo na terra para poder viajar de volta para o planeta. Sobre a saudade, as crianças também se dividiram, alguns achavam que a saudade é boa, outras achavam que a saudade era ruim. Nesse sentido, consideramos que verdadeiramente conseguimos fazer com que os alunos do 4º ano entendessem a ligação dos valores com a história.

Ao voltar do intervalo colocamos no quadro o texto “Uma obra-prima absolutamente essencial” contido na capa do livro do Pequeno Príncipe, para que as crianças copiassem,

atendendo as recomendações da professora da sala, no sentido que, naquele dia trabalhássemos com os alunos/as, parágrafos, margens e letras maiúsculas no início de frase. Então, à medida que copiávamos no quadro íamos explicando onde estavam as margens do caderno em relação ao quadro, que deviam escrever até o final da linha, mesmo quando no quadro já estivesse em outra, explicamos a função do parágrafo e das letras maiúsculas no início das frases e nos nomes próprios entre outras questões. Diante da nossa constatação em relação há muitos erros; quanto a esses aspectos, comunicamos a professora a necessidade de dar andamento a esse assunto nas suas próximas aulas.

A atividade seguinte consiste em completar um pequeno texto, com frases e palavras-chave da história. Para tanto, embaralhamos as letras das palavras-chave no quadro, de modo que as crianças procuravam as mesmas formando cada palavra de acordo com as frases do texto, entre outras: “Limpou cuidadosamente seus vulcões em atividade” e “Ela não queria que ele a visse chorar. Era uma rosa tão orgulhosa”. As palavras-chave foram vulcões e rosa. Ao final da aula, ensaiamos mais uma vez com o coral a canção “Cativar.

Por termos poucos dias para ensaiar escolhemos fazer a peça narrada por uma de nós e preparamos um roteiro bem sucinto anteriormente. Para os alunos caberiam apenas desenvolver os gestos correspondentes a cada personagem e utilizar bastante recurso visual, no nosso caso o avião, a redoma, o regador com papéis picados que simbolizariam a água e etc. Os objetivos para essa aula foram:

Desenvolver a utilização correta das letras maiúsculas e da paragrafação,

Proporcionar o final da história e da discussão sobre o livro;

Podemos dizer que conseguimos alcançar os objetivos com relação ao projeto, em relação ao trabalho com as letras maiúsculas e a paragrafação o trabalho precisa de uma continuidade para dar resultados.

O dia 20 de abril, ou nosso **nono encontro** é reservado pela escola para as comemorações em torno da Páscoa, assim sendo, cada turma produziu uma dramatização juntamente com suas respectivas professoras. Em um primeiro momento, realizamos os ajustes finais para a apresentação e em seguida, cada turma apresentou a sua dramatização. Ao final, todos/as alunos/as comemoraram e participaram de um lanche.

Finalmente chegou o grande dia! 27 de abril, **décimo encontro!** Dia da culminância do nosso projeto! Tão sonhado e esperado! Para tanto, no decorrer do estágio, trabalhamos a Expressão Artística através da Dramatização e a Musicalidade através do Coral. Nossos objetivos para esse dia foram: desenvolver a expressão artística; promover a capacidade de

concentração; estimular o canto e o ritmo e, finalizarmos demonstrando os valores trabalhados.

Assim começa o grande dia!

Ao chegarmos a escola, preparamos o ambiente do auditório para as apresentações. Juntamente com as demais alunas, responsáveis pelas outras turmas correspondentes ao projeto, decoramos o ambiente com o nome da peça: O Pequeno Príncipe recortado em papel laminado prata e, também, com a imagem do pequeno príncipe viajando, pegando carona com os pássaros. Organizamos o som, os microfones, o notebook, pois, nele encontra-se a música “Cativar”, fizemos os ajustes necessários aos figurinos e aos objetos utilizados. Por exemplo, precisávamos ainda colar as asas do avião, feito de caixa de papelão. Também utilizamos um tempo para ensaiar a peça, uma última vez antes das apresentações, já que no encontro anterior não nos foi possível ensaiarmos. Antes do ensaio enfrentamos o primeiro imprevisto, ou seja, o aluno sorteado para ser o Pequeno Príncipe havia faltado, mesmo assim, embora, de última hora, outro aluno se propôs fazer o referido papel, realizamos o ensaio e o aluno se saiu muito bem.

Após o intervalo demos início a Culminância, convidamos todas as turmas da escola para o auditório para assistir as apresentações. Depois que todos estavam acomodados, explicamos que estávamos a algumas semanas desenvolvendo um Projeto intitulado: “Valores: uma reconstrução a partir do Pequeno Príncipe” e que naquele momento dar-se-ia a sua culminância com a Dramatização da peça: O Pequeno Príncipe. Em seguida, começamos a dramatização.

1º Ato: O Aviador encontrando o Pequeno Príncipe e a história da Rosa, que corresponde desde o início do livro, até o capítulo XI. O ato começa com a pane do avião e a queda no deserto, logo após o encontro entre o aviador e o Pequeno Príncipe e a conversa deles sobre os desenhos dos carneiros. Para finalizar o ato, tivemos o Pequeno Príncipe lembrando o momento que conheceu a sua rosa e o momento que se despediu dela para iniciar a sua viagem pelos planetas.

2º Ato: O Pequeno Príncipe chega a Terra, que corresponde aos capítulos de XVI Até o final do livro. Neste ato o Pequeno Príncipe chega a Terra e encontra com a serpente e conversam sobre aquele planeta. Depois ele encontra o jardim de rosas e fica decepcionado por saber que a sua rosa não era única no mundo. Também neste ato o Príncipe encontra a raposa e entende o sentido de cativar alguém e por último o grande final com a despedida entre ele e o aviador e a sua partida de volta ao seu planeta.

O final da peça deu-se com o Coral, composto pelos os alunos participantes do projeto com a música “Cativar”. Após a apresentação do coral, nós nos confraternizamos, tiramos fotos, entregamos lembrancinhas e nos despedimos dos/as alunos/as, e das professoras, além de agradecer a todos por nos receberem tão bem e abraçarem o nosso projeto.

TERCEIRA ETAPA

NOSSAS CONSIDERAÇÕES

Ao final da realização da nossa prática pedagógica, correspondente ao Componente Curricular Estágio Supervisionado VI, do Curso de Pedagogia da UEPB, percebemos de modo mais aprofundado, a importância de um trabalho desenvolvido em sala de aula com crianças dos primeiros anos do ensino fundamental, a partir de um projeto elaborado sobre os valores: amor, amizade, gratidão e respeito ao outro. Trabalhar o projeto intitulado: Valores: uma reconstrução a partir do Pequeno Príncipe nos deu a oportunidade de realizarmos com os alunos/as uma experiência de humanização e restauração dos valores, de uma maneira lúdica e dinâmica, pois através da leitura do livro do Pequeno Príncipe e de todas as atividades desenvolvidas, incluindo a peça teatral e o coral, as crianças se sentiram mais interessadas em discutir sobre respeito, gratidão, amor e amizade.

Além da rica experiência com a prática, tivemos também a oportunidade de conhecermos melhor sobre como acontecem os planejamentos das atividades para a turma de 4º ano e como deve agir o professor no cotidiano, dentro da sala de aula, para que os alunos entendam a importância de aprender algo que as levem a ter uma boa convivência em sociedade. A partir disso, desenvolvemos e planejamos as nossas aulas de acordo com a temática do projeto e de acordo com os capítulos lidos fazíamos correlação com os conteúdos que poderiam ser trabalhados naquele dia.

Para nós foi extremamente importante esse estágio, principalmente por entendermos a importância de trabalhar com projetos, porque quando a escola trabalha com projetos o aluno aprende uma metodologia de ação, vindo a ser mais completa e mais eficiente. Com isso, ressaltamos, que essa oportunidade nos fez crescer como futuras profissionais da educação especificamente, na reflexão-ação da nossa prática pedagógica.

Outro fator importante para nós foi construirmos uma prática pedagógica a partir de um projeto por nós elaborado, sem a necessidade ou obrigatoriedade de utilizarmos os conteúdos programados da própria escola, assim sendo, pudemos nos centrar na temática do projeto, os valores, com a finalidade primordial de conseguirmos um maior aproveitamento e consequentemente um maior aprendizado dos alunos/as.

Durante todas as aulas as crianças se sentiram felizes e mais ainda durante a realização da culminância, momento em que interpretaram e cantaram. Toda essa felicidade deve-se principalmente porque elas participaram de cada etapa, desde a leitura do livro até a produção dos figurinos e montagem do espetáculo. Quando elas participam de tudo, elas se interessam mais e aprendem mais. Temos a certeza de que fizemos um bom trabalho e que conseguimos alcançar os nossos objetivos e estamos orgulhosas de terminar mais esta etapa.

Portanto, acreditamos que fizemos um bom trabalho e, por conseguinte, alcançamos o nosso objetivo, isto é, reconstruir valores em sala de aula a partir da interligação com a história do Pequeno Príncipe de Antoine de Saint-Exupéry, com as crianças do 4º ano do ensino fundamental.

Estamos orgulhosa de terminar mais esta etapa da nossa profissão docente!.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Maria Célia de. **Violência na escola: compreensão de um fenômeno social em João Pessoa-Paraíba-Brasil**. João Pessoa: União Editora, 2014.

_____. Conscientização e diálogo: princípios freirianos. In: SILVA, Marinalva Freire. **Entrelaçando as culturas na trilha da cidadania**. João Pessoa: Ideia, 2013.

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. São Paulo: Martins fontes, 1988.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CATIVAR. Grupo Arte nascente. Goiás: 2015

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. 2017. Disponível em:
<<https://www.dicio.com.br/amizade/>>. Acesso em: 30/03/2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 47 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 40 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

_____. **Pedagogia como prática da liberdade**. 23 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **Professora sim tia não**. 8 ed. São Paulo: Olho d'Água, 1997

MARQUES, Mario Osório. **Formação do profissional da educação**. 4. ed. Ijuí-RS: Unijuí, 2003.

PORTAL, Leda Lísia. O Professor e o despertar de sua espiritualidade, In: ENRICONE, Délcia (Org.). **Ser Professor**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

REDIN, Marita. **Entrando pela janela**: o encantamento do aluno pela escola. Porto Alegre: Mediação 2002.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Rio de Janeiro, Editora Agir, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ANEXO A – Musica cativar

COMPOSITORES: Françoise Hardy e Luiz Antônio Millecco

Há uma palavra perdida

Já quase esquecida

Me vem lembrar

Contendo sete letrinhas

E todas juntinhas se lê "cativar"

Cativar é amar

É também carregar

Um pouquinho da dor

Que alguém vai levar

Cativou, disse alguém

Laços fortes criou

Responsável é você

Pelo que cativou ôôô ôôô ôôô

No deserto tão só

Entre homens também

Vou tentar cativar

Viver perto de alguém

Cativou, disse alguém

Laços fortes criou

Responsável é você

Pelo que cativou ôôô ôôô ôôô

Ca-ti-vou

ANEXO B – Fotos**1º Ato**

Aviador viajando sobre o deserto do Saara



Encontro entre o Aviador e o Pequeno Príncipe



Demais alunos assistindo as apresentações



Pequeno Príncipe se despedindo da Rosa

2º Ato



Pequeno Príncipe encontra com a serpente



Pequeno Príncipe aprende com a Raposa como Cativar

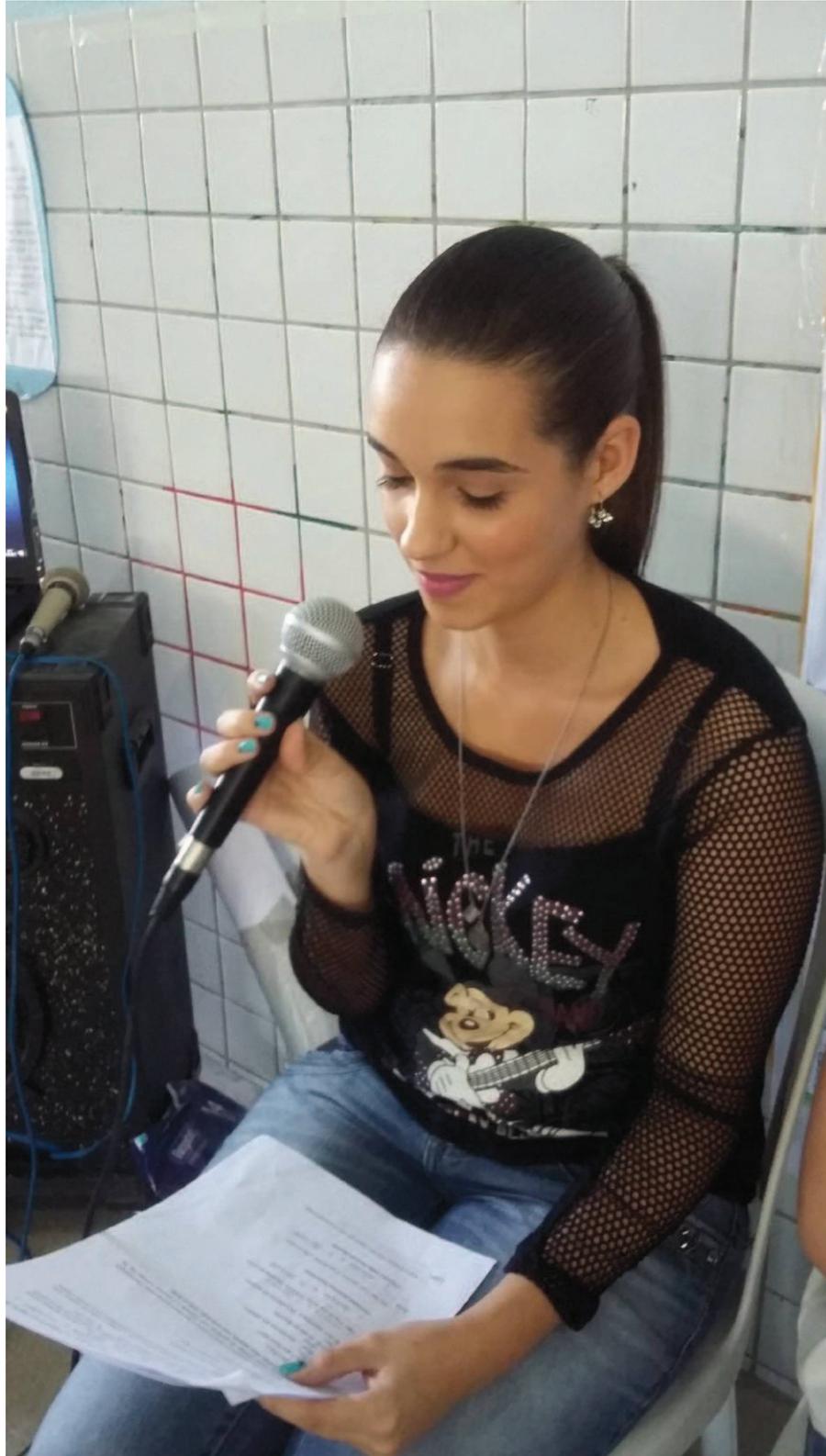


A despedida do Pequeno Príncipe e do Aviador

Coral Cativar



Coral com as crianças cantando a música Cativar



Eu sendo a narradora da história